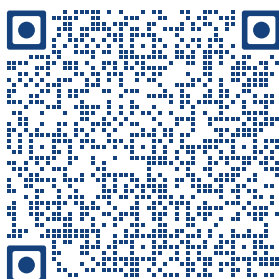


Plano de Gestão Quadriênio

2024-2027

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Rezende
Candidato a Reitor

Prof^a. Dr^a. Daniela Barros de Oliveira
Candidata a Vice-Reitora



A Chapa:

Carlos Eduardo de Rezende e Daniela Barros de Oliveira

Reitor – Carlos Eduardo de Rezende, Carlão, nasci em Niterói, Campista por opção, filho de Maria Amélia de Rezende (servidora pública) e José Campos de Rezende (comerciário de quitanda e padaria). Casado com Maria Beatriz Mercadante (Técnica de Nível Superior da UENF, LZD, CCTA) a 35 anos completos em 2023. Nossos filhos são: Bianca Mercadante e Marcelo Mercadante (nascidos no Rio de Janeiro; Médica Veterinária pela UENF e Administrador de Empresa pela Universidade Cândido Mendes, respectivamente) e Barbara Mercadante (nascida em Campos dos Goytacazes – Engenheira de Produção pelo Instituto Superior de Ensino do CENSA, Técnica em Logística – Universidade Estácio de Sá, Técnica em Segurança do Trabalho – IFF/Campos), avô do Diogo Mercadante, Vicente Mercadante, Cecília Mercadante e Danilo Mercadante todos nascidos em Macaé.

Sou Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Psicologia e Biologia Maria Thereza (FAMATH) em 1984, uma instituição privada de Niterói, porém foi na Universidade Federal Fluminense que iniciei minha carreira científica como estagiário em 1983 e cursei as Pós-Graduações em Oceanografia Química (Aperfeiçoamento – 1985) e Geoquímica Ambiental (Mestrado – 1988). Em seguida, realizei meu Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho), realizando um período como Pesquisador Visitante no Grupo de Geoquímica Orgânica da Escola de Oceanografia da Universidade de Washington (UW, EUA). Ao retornarem 1992, meu orientador de doutorado me convidou para compor o grupo de fundadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Atualmente, sou **Professor Titular da UENF**; onde atuei como Chefe do Laboratório de Ciências Ambientais (LCA); Diretor do Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB); Vice-reitor da UENF; Pró-Reitor de Graduação da UENF. Sou pesquisador de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia (CNPq) desde 1993 e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ desde 2004. Na UENF, estive à frente, com outros pesquisadores (ex. Álvaro R. C. Ovalle, Neuza Rejane W. Lima, Cristina Maria Magalhães de Souza, Marina S. Suzuki, Carlos E. V.

Carvalho, Ilana R. Zalmon, Dora M. Vilella e Marcelo T. Nascimento) da criação e consolidação do LCA e participei no grupo que iniciou a estruturação da UENF. Recebi as seguintes honrarias: *Collaborating Professor of Environmental Studies in the Williams School of Commerce, Economics and Politics at Washington and Lee University, VA, EUA* e *Research Affiliate of the Program in Latin American and Caribbean Studies, Fairfield University, CT, EUA*; e Professor Homenageado pelo Conselho Universitário da UENF pelos serviços prestados a instituição nas celebrações de 20 e 25 anos; e a honraria de fazer parte do Mural da Ciência do CBB.

Vice-Reitora – Daniela Barros de Oliveira, nasci no Rio de Janeiro, residente em Campos dos Goytacazes desde 2007, filha de Ana Lucia Barros de Oliveira (Professora) e Maurilio Menezes de Oliveira (Torneiro Mecânico, falecido). Casada com Alexsander Garangau (Construtor) a 15 anos, somos pais da Valentina Barros, adolescente de 14 anos e discente do último ano do ensino fundamental II.

Cursei o Técnico em Química Industrial entre 1989 e 1992, neste período fui monitora e atuei na Empresa Nutrícia de Alimentos (Setor: Controle de Qualidade e Desenvolvimento), na cidade do Rio de Janeiro, em seguida me licenciiei como Bacharel com Habilitação Tecnológica em Química e Licenciatura em Química pela UNIGRANRIO em 1999, uma instituição privada do Grande Rio. Foi na FIOCRUZ (Instituto Nacional do Controle e Garantia de Qualidade – INCQS) que iniciei minha carreira científica, como bolsista do Programa Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE) do CNPq estreando na quantificação de moléculas ativas entre 1995–1998. Em 1998, durante a graduação optei pela área industrial e atuei como Analista Química I na Servier-Mappel, uma empresa de medicamentos francesa no Brasil. Em 1999 fui admitida no Programa de Pós-Graduação em Ciências com ênfase em Química de Produtos Naturais na UFRJ (Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais, IPPN – Mestrado 2001), e ingressei no Doutorado em 2001 e me formei doutora em 2005. No ano de 2006 iniciei o Pós-Doutoramento também na UFRJ no mesmo ano concorri no Edital Público para Professor Associado no Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA), da UENF.

Desde março de 2007 sou Professora Associada da UENF onde atuo no ensino da graduação presencial e pós-graduação, desenvolvo ações ligadas a extensão comunitária em projetos que estão em consonância com a graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade semipresencial da UENF, como também na orientação de discentes em nível de ensino médio (Jovens Talentos), graduação (Iniciação Científica), na pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e atualmente na

supervisão de um pós-doutoramento. Fui pesquisadora de Produtividade em desenvolvimento Tecnológico de 2012 a 2015 do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia e Jovem Cientista do Estado da FAPERJ durante o mesmo período. Fui Chefe do Laboratório de Tecnologia de Alimentos por dois mandatos, entre 2013 e 2017, durante esse período participei de Colegiados Superiores como membro efetivo (Conselho de Centro do CCTA, Colegiado Acadêmico, COLAC e Conselho Universitário, CONSUNI). Não obstante, em 2017 iniciei atividades administrativas como Coordenadora de Tutoria, para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade semipresencial da UENF. Em 2021, iniciei as atividades ligadas a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UENF, esse é um dos maiores cursos de Pós-Graduação na área, no país e, em virtude da heterogeneidade do Programa foi me exigido muita disciplina e atuação direcionada sob pontos específicos para melhoria nas ações administrativas do Programa.

Motivação para Candidatura a Reitoria

No ano em que celebramos os **30 anos de nossa querida UENF**, identificamos uma lacuna importante em nossos documentos orientadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, na sua função primordial precisa definir a missão da instituição, estabelecer as políticas pedagógicas institucionais e traçar as estratégias para alcançar nossas metas e objetivos. Ele também inclui um cronograma e uma metodologia para implementação das ações propostas.

No entanto, as lacunas e falhas no planejamento da instituição nos deixa aquém das políticas educacionais e do estado que desejamos para nossa universidade. A ausência de instrumentos lapidados e funcionais prejudica uma gestão pública consciente, responsável, objetiva e orientadora de todas as ações, tanto em nível micro quanto macro, relacionadas à administração universitária. Isso não reflete o que foi originalmente planejado e estabelecido para a **"Universidade do Terceiro Milênio"**, que foi instalada na Região Norte/Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo principal de impulsionar o desenvolvimento regional. Com planejamento sério, consciente e programática será possível reposicionar a UENF quanto a sua qualidade e ações norteadoras.

É fundamental ampliar as relações institucionais com outras universidades brasileiras e estrangeiras. Essa aproximação trará novos horizontes para a UENF, fortalecendo nosso potencial de crescimento e excelência. Diante disso, nossa candidatura tem como objetivo

principal construir uma gestão programática pluralista para a reitoria da UENF. Buscamos representar todos os segmentos da comunidade universitária e ressignificar a UENF de acordo com a proposta original da instituição, idealizada por Darcy Ribeiro e seus membros fundadores.

É tempo de UENF: Juntos para Avançar

Nos últimos anos a administração isolou geopoliticamente a Universidade e internamente rompeu com os ritos acadêmicos em vários níveis (ex.: Colegiados e Conselhos), pois se criou uma política divisionista e um ambiente desarmônico dentro da comunidade acadêmica. Do ponto de vista objetivo dos servidores, tivemos muitas dificuldades para implementar questões administrativas desde os direitos trabalhistas (ex.: nos enquadramentos, na periculosidade, e na insalubridade) e outras políticas institucionais (ex.: auxílios, creches). Passados oito anos com duas gestões que não se preocuparam em discutir com a comunidade regional a modernização da universidade. Portanto, acreditamos que é tempo de uma nova gestão administrativa, que honre o legado de uma Universidade criada por **Darcy Ribeiro** e **Leonel Brizola** em que o elemento de transformação tenha como perspectiva uma *“sociedade livre e mais justa, onde viva um povo mais feliz”*. Assim sendo, a retomada das questões basilares que norteiam o Plano Orientador da UENF é urgente e a frente desta retomada poderão contar com Carlão, um dos professores que participaram da criação desta instituição, que possui uma larga experiência administrativa, acadêmica, nacional e internacional, e uma vida dedicada a UENF. E, junto com Daniela, uma jovem professora conduziremos a UENF para uma retomada da liturgia acadêmica respeitando todos os colegiados e conselhos da nossa instituição.

A atual gestão se encerra em 2023 de forma lamentável, uma UENF desarticulada, sem propostas acadêmicas e científicas, sem planejamento e transparência na execução orçamentária. A comunidade não conhece onde são feitos os gastos orçamentários, resultado da omissão na discussão de critérios para distribuição de recursos financeiros. Estas práticas, geraram um ambiente de muita instabilidade institucional onde procedimentos acadêmicos durante a Pandemia COVID-19 foram minimizados pela administração da instituição criando sérios prejuízos aos discentes e servidores.

Outro ponto que chamou atenção durante a Pandemia COVID-19 foi a exposição pública da instituição com inúmeras retóricas com comprometimentos institucionais que não foram cumpridos, como por exemplo, o desenvolvimento e a oferta de testes de diagnóstico para a população campista. Ainda permanece a exposição negativa sobre a não execução de obras do Arquivo Municipal, com recursos liberados pela

Assembleia Legislativa (ALERJ), em que o Reitor se comprometeu publicamente com a Prefeitura de Campos e muito pouco foi feito após 2 anos de iniciado todo este processo. Estas posturas diante de assuntos de tamanha seriedade acabaram prejudicando a imagem da instituição que precisa ser resgatada. A UENF precisa voltar a figurar como uma instituição que orgulha a Região, não estar envolvida em questões associadas à incompetência de nossos gestores.

Diferente das gestões anteriores, estamos propondo o estabelecimento de critérios que sejam de conhecimento de toda comunidade acadêmica quanto ao uso dos recursos e das facilidades institucionais. **A falta de transparência** não pode continuar acontecendo na UENF como prática administrativa, pois somos uma universidade e como tal, os critérios têm que ser de domínio público. Portanto, entendemos que a UENF deve alicerçar seus critérios pelo acolhimento de sugestões discutidas a partir de seus conselhos de centros e laboratórios, colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, ouvindo as representações estudantis e dos servidores técnicos e docentes. **A UENF é uma instituição viva** que inspira e expira educação, ciência, inovação, extensão e tecnologia, e devolve a sociedade seu compromisso com o desenvolvimento regional.

Sobre a UENF

A UENF foi criada pela Constituição Estadual de 1989 a partir da mobilização de milhares de cidadãos de Campos dos Goytacazes e prevista no Artigo 49 da constituição, iniciou suas atividades em agosto de 1993 (Ver Decreto 16.357 de 27 de fevereiro). A UENF foi estabelecida a partir de um modelo institucional que trouxe uma série de inovações desde a estrutura administrativa, acadêmica e na contratação do seu corpo docente permanente com 100% de profissionais com doutorado e sob dedicação exclusiva. A combinação desses fatores na criação da UENF, em uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, foi um divisor de águas na região. Este modelo possibilitou que a UENF iniciasse suas atividades acadêmicas com cursos de graduação e pós-graduação quase que simultaneamente, um modelo único que inexistia no Brasil.

Ao completarmos 30 anos em 2023 como instituição teremos a escolha do sétimo reitor(a) e vice-reitor(a) através de eleições junto à comunidade acadêmica. Com toda certeza, e, mesmo diante da nossa curta história, a estrutura institucional se manteve e reconhecemos que este perfil deva ser perpetuado. A história de sucesso do modelo instituído pelo Professor Darcy Ribeiro, em que os docentes permanecem integralmente dentro da instituição, como uma referência profissional, nos parece de fundamental importância e uma cláusula pétrea no modelo institucional.

A UENF foi alicerçada por profissionais que trabalhavam na fronteira da ciência, e não se faz ciência de excelência em tempo parcial. Desta forma, entendemos que o regime de dedicação exclusiva dos nossos docentes é um ponto fundamental e inegociável para o sucesso do nosso modelo institucional.

Para avançarmos é essencial a retomada das boas práticas administrativas e acadêmicas que foram instituídas na UENF. O aperfeiçoamento dos programas e políticas de sucesso desenvolvidos nas áreas administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, será prioridade. Nossa gestão se ocupará em defender de forma intransigente o modelo institucional implantando por seus fundadores visando ampliar de forma consistente nossa atuação na região Norte, Noroeste e Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro.

Idealmente, o fazer Ciência na UENF preconiza o conhecimento do estado da arte nas áreas em que atuamos, visando as possibilidades de transferência do conhecimento para aplicação em diferentes campos. Para tal, o diálogo entre a comunidade acadêmica e as grandes lideranças da ciência nacional e internacional será promovido com a realização de seminários e o incentivo à realização de eventos científicos nacionais e internacionais na UENF, pois entendemos que por meio de colaborações e cooperações poderemos acompanhar a velocidade de produção do conhecimento e projetar a UENF como protagonista em áreas fundamentais e estratégicas na consolidação da soberania nacional.

Um aspecto relevante a ser destacado é a formação cultural como uma atribuição da universidade na formação pública. Faz-se mister a criação de oportunidades para participação, reflexão e desenvolvimento do sentido crítico pelos espectadores; ampliar o intercâmbio, especialmente entre a UENF e outras instituições universitárias e artísticas da região; promover as identidades; aprofundar coletivamente a compreensão sobre a Arte e Cultura; criar espaços de diálogo com demais instituições de Campos dos Goytacazes, bem como instituições do Norte/Noroeste Fluminense.

Para tanto, entendemos ser necessário discutir a conversão da Assessoria de Cultura em uma Diretoria de Cultura da UENF, com assessorias dedicadas para assuntos internos e externos, com representantes de todos os centros cujo papel será de articular e potencializar as ações e projetos culturais da universidade e extramuros, instituindo-se o ambiente propício para o diálogo intercultural, a troca de saberes e a inclusão de diferentes expressões culturais.

Ensino

A função social da universidade inclui a formação do cidadão e não podemos perder esta perspectiva de vista. A postura crítica, a curiosidade intelectual e o rigor acadêmico devem ser uma mensagem insubstituível para todos os nossos discentes. Por isto, a presença dos nossos docentes em sala de aula continuará a ser fundamental para repassar conhecimentos a partir de uma base dialógica em que a assimilação não resulte de formas ultrapassadas de transmissão do conhecimento. Assim, vemos que a formação discente deve ser tratada com mais reflexões e estímulo ao questionamento, tanto na graduação como na pós-graduação. Isso só será possível num ambiente que estimule os questionamentos em temas na fronteira da ciência, o que resultará na formação de um profissional questionador e inovador, ao invés da formação somente tecnicista que reflete apenas um dos aspectos de uma formação universitária de excelência.

Manteremos todas as políticas de permanência estudantil e, na medida do possível, haverá ampliação, pautada em critérios transparentes. Resgatar o caráter inovador da UENF é fundamental, como aquele que criou o primeiro curso de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo do Brasil, e para isso consultaremos os centros sobre a perspectiva de novos cursos de graduação e pós-graduação, além de implementar os que já estão aprovados internamente.

Para além dos aspectos pedagógicos e acadêmicos, melhorias estruturais são necessárias para garantir o pleno desenvolvimento de nossas atividades. Será necessário reavaliar o PDI, reestruturar a acessibilidade para discentes e servidores com deficiências, melhorar a estrutura das bibliotecas, implementar um Programa de Acompanhamento de Egressos e incentivar a criação da Associação de Egressos da UENF.

Propomos a discussão ampla e democrática sobre o ensino de graduação e pós-graduação, seus impactos na extensão, educação básica, inovação tecnológica e empreendedorismo. A discussão e regulamentação sobre os usos de tecnologias de inteligência artificial, como o ChatGPT e o Bard, entre outras que gerem avanços do tratamento das informações, acompanham a prática e a evolução de novas ferramentas didáticas de aprendizagem. Propomos a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UENF) com a implantação de um sistema interno de avaliação de desempenho, a partir de critérios discutidos amplamente nos colegiados acadêmicos e câmaras. As avaliações pautarão adequações nos projetos pedagógicos, que como instrumentos vivos, devem ser continuamente adequados às demandas internas e externas.

Apoiaremos a criação do programa “UENF sem barreiras” em que a mobilidade nacional e internacional será estimulada ampliando nossas relações institucionais visando ao fortalecimento das relações municipais, regionais, nacionais. Para tal, será necessário proatividade e agilidade na celebração de convênios com instituições parceiras.

Uma universidade completa precisa estar inserida internacionalmente, assim, nossa política institucional visará a devida articulação com países vizinhos aproveitando a retomada das relações no MERCOSUL, BRICS, assim como com os demais continentes por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais (ASSAI) que concretize uma política sólida de relações internacionais. Incentivaremos a criação de programas que permitam a dupla diplomação como um diferencial para os nossos cursos de graduação e pós-graduação.

Uma leitura livre das amarras convencionais das avaliações acadêmicas considera a importância de ouvir os colegas, tomar decisões baseadas em argumentos, critérios e sem interesse pessoal, e nunca ter atitudes que ultrapassem os limites éticos. Entendemos que ter uma formação e atividade acadêmica que dialoguem com as mais variadas áreas do conhecimento trará o desafio intelectual necessário para evolução das ciências na UENF. Mesmo divergindo de ideias, manter o diálogo com elegância e respeito nos parece fundamental assim como manter as metas institucionais e não as metas pessoais. Finalmente, nos parece que a manutenção do bom senso e humor são qualidades desejadas e não mencionadas na maior parte das vezes em que traçamos um perfil mais humano para nossas lideranças administrativas, científicas e acadêmicas.

Assim, é com imenso orgulho e entusiasmo que nos inspiramos no monumento localizado na entrada da UENF, onde os sonhos daqueles que conceberam, criaram e mantêm a universidade são exaltados, para escrever este Plano de Gestão. Nossos corações são impulsionados pelas palavras do governador Leonel Brizola, cuja postura visionária de uma civilização mais bela, uma sociedade mais livre e justa, ainda ecoa em nossos ideais.

Ao longo dos trinta anos de existência da UENF, esses sonhos têm se mantido vivos, alimentando as esperanças de todos que anseiam por vê-la em evidência. Assumimos hoje o compromisso de resgatar o espírito inovador que nos impulsionou desde o início, honrando o título de “Universidade do Terceiro Milênio”. O Darcy Ribeiro, em sua sabedoria como senador e antropólogo, foi o responsável por idealizar a UENF a pedido de Leonel Brizola. Ele nos ensinou que a educação superior vai além da mera formação profissional, buscando a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com seus direitos e deveres.

Enfatizamos as medidas mais significativas do nosso plano e que terão maior impacto positivo nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, alinhando-as com as necessidades e desafios contemporâneos da instituição e da comunidade acadêmica:

1. Capacitação Contínua

Promover capacitação contínua para docentes, técnicos e estudantes, explorando inovações e avanços nos meios digitais e eletrônicos, visando ao aprimoramento das práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão na "Universidade do Terceiro Milênio". Essa ação é fundamental para garantir que todos os envolvidos estejam atualizados com as últimas tecnologias e abordagens educacionais, contribuindo diretamente para a qualidade do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão.

2. Melhoria das Salas de Aula

Priorizar a reestruturação das salas de aula com climatização e recursos eletrônicos, proporcionando um ambiente confortável e moderno para professores e estudantes. Essa medida impacta diretamente o ensino, criando um espaço mais adequado para o aprendizado e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

3. Acesso Equitativo à Internet

Garantir acesso à internet igualitário em todos os Centros para estudantes, professores e funcionários técnicos-administrativos, possibilitando a realização adequada de atividades acadêmicas e profissionais. O acesso equitativo à internet é crucial para apoiar o ensino online, pesquisas, comunicação e projetos de extensão, democratizando o acesso à informação e ao conhecimento.

4. Ensino Híbrido e Flexível

Implementar projetos de reestruturação das salas de aula, permitindo o ensino híbrido para que os estudantes possam participar das aulas mesmo em situações de problemas de saúde, dificuldades de locomoção ou eventos fora da cidade. Essa abordagem flexível no ensino é relevante para a adaptação a diferentes circunstâncias e amplia a inclusão de discentes que enfrentam desafios de participação presencial.

5. Mobilidade e Transporte Público

Facilitar a mobilidade ao subsidiar o transporte público do campus para locais estratégicos, como terminal central, avenida 28 de março e rodoviária Roberto Silveira. Essa ação visa aumentar a acessibilidade do campus, fomentando maior participação dos discentes nas atividades acadêmicas;

estimular colaborações com a comunidade externa; enriquecer eventos acadêmicos e culturais, e facilitar o acesso a recursos externos, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove inclusão e diversidade, garantindo igualdade de oportunidades aos discente, enriquecendo o ambiente universitário.

Na Graduação

Nos primórdios da UENF tivemos o **Ciclo Básico Comum (CBC)**, no qual os discentes eram expostos às diferentes áreas do conhecimento, gerando maior aproximação e integração entre os discentes e docentes. Esse modelo se perdeu ao longo do tempo, mas o atual está desgastado. Desta forma, acreditamos na retomada do modelo com um núcleo de temas atuais das diferentes áreas das ciências com uma formação humanística.

Reconhecemos o importante papel social e de capilarização da educação superior de qualidade por meio do **Ensino à Distância (EaD)** e nos orgulhamos de termos participado ativamente na oferta do primeiro curso de Ciências Biológicas nessa modalidade em parceria com o consórcio CEDERJ a mais de 20 anos e nos comprometemos a auxiliar na otimização os polos regionais de apoio presencial bem como resgatar internamente o protagonismo do EaD.

Assim como as demais Universidades públicas, a UENF deve cumprir três deveres: ensinar aos discentes para que estejam preparados para servir à sociedade brasileira em suas respectivas áreas de atuação; realizar pesquisas que gerem contribuições materiais ou imateriais para a sociedade humana; e interagir com outras instituições e indivíduos que compartilhem do convívio social e espacial da Universidade, por meio da extensão de suas atividades para além dos *campi*. Para cumprirmos esses deveres, enfatizamos as seguintes propostas para desenvolver e ampliar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação:

1. Coleta de Dados para Melhorias no Ensino

Institucionalizar uma Comissão de Avaliação Permanente para coletar e disponibilizar dados relacionados ao ensino em um repositório público, beneficiando docentes e gestores na melhoria das atividades acadêmicas.

2. Suporte aos Discentes com Necessidades Especiais

Estabelecer um programa institucional para apoiar discentes com necessidades especiais, incluindo registro adequado no sistema acadêmico para fornecer acompanhamento personalizado.

3. Equilíbrio entre Extensão e Pesquisa na Formação dos Discentes

Promover maior equilíbrio entre atividades de extensão e pesquisa na formação dos estudantes, reconhecendo a relevância de ambas as práticas acadêmicas.

4. Fortalecimento de Estágios

Fortalecer o desenvolvimento de estágios (ex. vivência e pedagógico), obrigatórios e não obrigatórios, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas, garantindo seguro adequado para os discentes.

5. Programas de Formação Docente

Estabelecer programas de Residência Pedagógica e Iniciação à Docência, em colaboração com os Governos Estadual e Municipal, para facilitar a inserção dos futuros graduados de Licenciatura no mercado de trabalho e melhorar a qualidade da Educação Básica.

6. Moradia Estudantil

Realizar levantamento da demanda dos estudantes para dimensionar e apresentar um projeto de Moradia Estudantil ao governo do estado do Rio de Janeiro.

7. Acompanhamento de Egressos

Implementar um Programa de Acompanhamento de Egressos para aproveitar o capital humano acumulado e criar oportunidades de engajamento para os futuros formados.

8. Associação de Egressos

Incentivar a criação de uma Associação de Egressos da UENF para promover o contato entre formandos e formados, contribuindo para a empregabilidade e valorização dos profissionais formados pela UENF.

Nos últimos anos, a UENF expandiu suas atividades de EaD em parceria com o Consórcio CEDERJ, do qual é uma das instituições integrantes. A UENF oferece vagas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Pedagogia e Engenharia Meteorológica. Com essa expansão, surge a necessidade de preparar os polos EaD e consolidar a infraestrutura necessária para oferecer cursos de qualidade. Para contribuir com esse debate, destacamos as seguintes propostas como indispensáveis para Educação à Distância:

Otimização da EaD e Reconhecimento dos Discentes

1. Criar mecanismos de otimização dos polos EaD, abordando oferta de vagas, infraestrutura e tutores.
2. Implementar um Núcleo de Educação à Distância para discutir o aprimoramento da EaD oferecida pela UENF.
3. Reconhecer e incentivar o sentimento de pertencimento dos discentes da EaD à UENF, aumentando a integração com as atividades presenciais desenvolvidas no *Campus Leonel Brizola*.
4. Incluir os discentes da EaD no Sistema Acadêmico da UENF, para que possam desfrutar dos mesmos direitos dos demais discentes, como a carteirinha estudantil e acesso à biblioteca virtual, entre outros.

Apoio a Integração dos Cursos Semipresenciais

5. Agilizar, em parceria com a Fundação CECIERJ, a organização das demandas necessárias para as atividades presenciais, como a aquisição de equipamentos e reagentes para aulas práticas.
6. Apoiar a integração dos discentes dos cursos oferecidos na modalidade semipresencial nas representações estudantis, como DCE, e colegiados institucionais.
7. Estimular a participação dos discentes dos cursos oferecidos na modalidade semipresencial nos diversos editais disponibilizados pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Assuntos Comunitários.

Fortalecimento da Educação à Distância na UENF

8. Estabelecer de forma permanente e registrada no calendário acadêmico da UENF e do CEDERJ o Fórum da Graduação EaD da UENF.
9. Ampliar a presença da UENF nos polos regionais, articular a presença dos Polos da UENF, levando eventos culturais, acadêmicos e atividades de extensão, com o objetivo de envolver ainda mais a comunidade local e aumentar a visibilidade do polo, do CEDERJ e da UENF.

Na Pós-Graduação

A Pós-Graduação deve fazer uso de uma abordagem sistêmica, envolvendo uma visão holística **inter e multidisciplinar**, além disso, pode e deve ter planos e compromissos institucionais para formação de recursos humanos voltados para a geração de conhecimento na fronteira da ciência contemporânea. A busca pela inserção das regiões Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro no contexto nacional e internacional da ciência e tecnologia, é um dos nossos compromissos com o desenvolvimento regional e precisa ser fortemente estimulado visando um programa de pesquisas e treinamento direcionado as questões regionais.

Outro ponto que consideramos fundamental para o nosso sistema de pós-graduação é a criação de programas de pesquisa que possam envolver vários dos nossos cursos nos diferentes temas tais como petróleo, sustentabilidade, bioeconomia, saúde única e entre outros que possamos estabelecer após discussões internas e remeter aos discentes um aprendizado concreto das suas profissões.

Nos últimos anos a UENF vem perdendo seu protagonismo nas ações de Pesquisa e Pós-Graduação. Esta situação se reflete na perda de sua capacidade de planejamento das ações de pesquisa e que em muitos casos os setores ligados à sua Pós-Graduação têm dedicado grande parte de seu tempo em ações regimentais corriqueiras e não discutem ações integradas entre os programas de pós-graduação. Neste contexto elencamos os seguintes temas:

Organização e Articulação da Pesquisa na UENF

1. Retomada da organização interna dos grupos de pesquisa, caracterizando suas linhas de pesquisa para que possam atuar como unidades reconhecidas, captando recursos através de editais específicos.
2. Estruturar e realizar o levantamento das centrais analíticas da UENF, otimizando o uso do parque de equipamentos multiusuários e laboratórios disponíveis. Adicionalmente, incentivar e fomentar a criação de "*Core Facilities*", espaços compartilhados para pesquisa que oferecem acesso a instrumentos, tecnologias ou serviços especializados para ajudar os pesquisadores a realizarem seus projetos.

Integração com Agências de Fomento e Visibilidade Institucional

3. Estimular o contato institucional com representantes de agências de fomento, como CAPES, CNPq e FINEP, buscando visitas à UENF e contato com seus dirigentes.

4. Ações de inserção institucional para dar visibilidade à UENF em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, sediando eventos e encontros científicos importantes.

Fortalecimento e Retomada de Projetos Relevantes

5. Retomada de projetos de pesquisa e desenvolvimento relevantes para a indústria nacional, visando rearticular a UENF e seus programas de pós-graduação envolvidos.

6. Fortalecimento do programa de pós-doutoramento e retomada do programa de professor visitante em novas áreas do conhecimento para ampliar a inserção da UENF em áreas de vanguarda.

Desenvolvimento de Programas e Políticas de Apoio à Pesquisa

7. Mapeamento e articulação dos Núcleos de Pesquisa na UENF, fortalecendo a capacitação de pesquisa e a captação de recursos financeiros.

8. Estabelecer um Programa de Acompanhamento interno para as pós-graduações, visando avançar todos os programas assim como criar as condições necessárias para a retomada dos programas que foram descontinuados.

9. Criar políticas de incentivo à criação e manutenção de cursos de aperfeiçoamento profissional, com foco em Residências, e buscar apoio financeiro junto a órgãos de fomento para bolsas de estudo e programas de residência.

10. Estabelecer linhas de apoio para inclusão dos docentes que estão afastados dos programas de pós-graduação, assim como dos novos concursados e técnicos de nível superior com doutorado.

Na Extensão

A extensão é uma área de grande **relevância institucional** e sua excelência deve estar alicerçada no conhecimento científico e com pesquisas que visem a transformação regional. Neste sentido, temos como uma das metas integrar os projetos de extensão dentro da Agenda 2030, observando os 17 objetivos para o Desenvolvimento Sustentável [ODS], propostos e acordados por 193 países participantes da Organização das Nações Unidas [ONU].

Com o objetivo de consolidar a política de extensão norteada pelos princípios da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, interdisciplinaridade e relação multidirecional com a sociedade, propomos as seguintes ações nos temas:

Desenvolvimento Regional e Impacto Social

1. Efetuar um levantamento dos fatores limitantes regionais para gerar e divulgar pesquisas que contribuam com o desenvolvimento regional e nacional.
2. Ampliar a ação do Pré-Vestibular social na região de Guarus como uma medida para reduzir as desigualdades sociais na cidade.
3. Fomentar a institucionalização do programa de coleta seletiva, visando reduzir a geração de resíduos e promover o correto descarte e reciclagem, alinhado com metas da ONU e do Governo Federal.

Eventos de Divulgação e Interação com a Sociedade

4. Institucionalizar o evento 'UENF de Portas Abertas' em edições anuais, constando no calendário regular da instituição.
5. Institucionalizar o evento "Feira de Ciências da UENF" em uma edição anual, apresentando à sociedade as ações desenvolvidas na instituição.

Fortalecimento da Extensão e Infraestrutura

6. Promover ações de infraestrutura e apoio financeiro para o desenvolvimento dos projetos de extensão, alocando servidores nas diversas secretarias dos Centros.
7. Ampliar a divulgação das ações de Extensão da UENF, considerando a possibilidade de construir um portal da extensão da UENF e consolidar o jornalismo científico na Assessoria de Comunicação da UENF.

Nos Assuntos Comunitários

Um dos pontos chave para uma ação efetiva visando promover ações e programas voltados para o bem-estar e integração da comunidade acadêmica é a estruturação organizacional da recém criada Pró-reitoria de Assuntos Comunitários.

Esta pró-reitoria requer, com urgência, uma reestruturação organizacional focada na operacionalização de suas assessorias, estabelecendo claramente as funções, responsabilidades e dinâmica dos processos decisórios. A comunidade acadêmica da UENF anseia por uma voz ativa na formulação de um planejamento estratégico que identifique melhorias essenciais e ações necessárias para fomentar o bem-estar, a permanência e a equidade entre todos os membros da UENF.

Assim, a implementação de ações, projetos e programas em relação aos assuntos comunitários, requerem um planejamento e diagnóstico abrangendo múltiplas dimensões. É necessário considerar a interligação institucional entre administração, extensão e assistência. Esse planejamento deve incluir a definição do público-alvo a ser atingido e incentivar a interrelação e parcerias com outros órgãos e entidades da UENF, como outras Pró-Reitorias, Centros, Agência de Inovação, ADUENF, APG, DCE e Delegacia do SINTUPERJ.

Nesse sentido, dentre os desafios postos para a assistência universitária estão os seguintes temas e ações propostas:

Estruturação Organizacional

1. Promover a organização e consolidação das Assessorias de Assistência Comunitária e de Integração previstas na criação da pró-reitoria.

Auxílios e Suporte à Comunidade Acadêmica

2. Criar políticas visando a consolidação e ampliação das ações afirmativas em vigor na UENF, como auxílios moradia, alimentação, apoio acadêmico, entre outros.

3. Criar gestões no Restaurante Universitário, visando a aquisição de alimentos junto a agricultores familiares e criação de um banco de alimentos para evitar desperdício.

4. Operacionalizar e criar condições para o oferecimento de auxílio creche para discentes, em caráter emergencial, até a implantação de uma creche na universidade para atender discentes.

Saúde e Acolhimento

5. Acolher e encaminhar pessoas com transtornos, como autismo, TDAH, dislexia, ansiedade, síndromes, entre outros, presentes no Campus, oferecendo suporte e encaminhamentos adequados.

6. Estimular o uso da Ouvidoria da UENF para denúncias de assédio, fornecendo devolutivas sobre os casos relatados e suporte às vítimas e opressores.

Igualdade de Oportunidades e Bem-Estar

7. Oferecer monitorias inclusivas para o nivelamento dos discentes, garantindo igualdade de oportunidades e diminuindo a evasão de disciplinas específicas.
8. Fornecer orientação econômica e financeira para a comunidade acadêmica, auxiliando aqueles que possuem demandas nesse perfil.

Iniciativas Sustentáveis e Cooperativas

9. Utilizar espaços de pesquisa para promover hortas comunitárias e distribuir mudas, aproximando a comunidade universitária.
10. Propor a criação de uma cooperativa de compras, reduzindo o custo unitário dos produtos.

Divulgação e Valorização da UENF

11. Implementar o Marketing UENF para difundir produtos, projetos e patentes desenvolvidos pela universidade.
12. Divulgar previamente eventos nos campi pela ASCOM, proporcionando maior divulgação do conhecimento produzido na universidade.
13. Alfabetizar e letrar os prestadores de serviços, utilizando profissionais da UENF para oferecer suporte na alfabetização e letramento.
14. Utilizar os espaços da universidade para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, com acompanhamento adequado.
15. Definir um calendário de eventos, como festas, saraus, jogos, competições esportivas e festivais de música, para proporcionar uma programação diversificada e atrativa.

Integração com a Comunidade Externa

16. Estabelecer parcerias com escolas de ensino fundamental e médio do município para promover a divulgação da ciência e conhecer a universidade.
17. Disponibilizar espaços e profissionais da comunidade acadêmica para o ensino e divulgação de diferentes formas de arte.

Informações e Diagnóstico Social

18. Fornecer informações relevantes e atualizadas sobre a comunidade acadêmica e o público em geral.
19. Realizar um diagnóstico dos problemas sociais e psicossociais relacionados às desigualdades na vida da comunidade acadêmica na UENF.
20. Utilizar o saber científico disponível para reformular as ações na perspectiva dos assuntos comunitários considerando as necessidades identificadas através do diagnóstico científico-social.

Plano Institucional de Acessibilidade Física e Pedagógica (PIAFP)

Avaliar as políticas e diretrizes já estabelecidas pela UENF no que se refere às questões de acessibilidade e criar o Plano Institucional de Acessibilidade Física e Pedagógica. Logo nos primeiros meses de gestão vamos estabelecer prioridades e prazos de execução atendendo aos princípios do desenho universal, às normas técnicas e às legislações que regem os padrões de acessibilidade e inclusão. Os principais temas a serem abordados no Plano são:

Acessibilidade Arquitetônica, Mobilidade e Transporte

1. Concluir em caráter emergencial os projetos de acessibilidade física em andamento no Campus.
2. Implementar sinalizações (físicas, visuais e sonoras) no *Campus* principal e no *Campi* de Macaé.
3. Instalar elevadores de acesso aos andares superiores dos prédios com rampas inadequadas.

4. Buscar parcerias com prefeituras de Campos dos Goytacazes, Macaé e Polos do CEDERJ para adequações de acessibilidade física.
5. Estabelecer diálogo com prefeituras da Região Norte e Noroeste Fluminense para adequações de acessibilidade no transporte.

Acessibilidade para Comunicação

6. Garantir mediadores para facilitar a comunicação e interação de pessoas com deficiência na instituição.
7. Ofertar treinamento básico de informática e métodos de comunicação que atendam às necessidades de pessoas com deficiência.

Acessibilidade Pedagógica

8. Assegurar mediadores para atuar junto aos discentes com deficiência e oferecer suporte pedagógico conforme legislação.
9. Disponibilizar recursos de acessibilidade pedagógica necessários à inclusão de discentes.
10. Ofertar treinamento em orientação e mobilidade para discentes com deficiência visual.
11. Adequar currículos dos cursos de graduação, incluindo disciplinas de acessibilidade e tecnologia assistiva.
12. Adaptar as disciplinas dos cursos para garantir a inclusão plena.
13. Dispor de programas de formação continuada para professores e demais apoiadores do processo ensino-aprendizagem.

Acessibilidade para Lazer, Cultura e Esporte

14. Estimular a cultura da vida independente valorizando a autonomia dos segmentos institucionais, isto é, discentes, técnicos e docentes.

15. Ofertar atividades inclusivas dentro dos programas de lazer, cultura e esporte da UENF.
16. Promover a acessibilidade física e de comunicação nos locais de práticas esportivas e culturais.
17. Desenvolver políticas institucionais com recursos de acessibilidade em projetos culturais e espaços utilizados pela UENF.

Na Área Administrativa

Entendemos que a administração deva ser fortalecida para se tornar mais eficiente, efetiva e humanizada no funcionamento cotidiano da nossa instituição. Dentro desta filosofia vamos maximizar nossos esforços institucionais para o melhor desempenho possível e desonerar os docentes para suas atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), tendo como objetivo estratégico o desenvolvimento de um processo de valorização dos nossos servidores técnicos administrativos.

A nossa política institucional estará em consonância com as prioridades coletivas e respeito a liturgia acadêmica. Não é possível que a comunidade acadêmica continue aceitando passivamente o desrespeito aos colegiados e conselhos da nossa instituição. Esta política autoritária comprometeu a imagem da instituição pública da UENF em inúmeras ocasiões ao longo destes anos.

O estado passa por um Regime de Recuperação Fiscal, porém várias categorias tiveram sucesso nas suas negociações. Desta forma, iremos trabalhar junto ao Governo do Estado para aprovação do Plano de Cargos e Vencimentos visando a imediata recomposição salarial dos servidores da instituição. Outras ações estão sendo propostas:

Valorização e Gestão de Recursos Humanos

1. Criação da bolsa PróUENF para professores e técnicos, com critérios definidos em consulta aos centros e laboratórios.
2. Integração da qualificação do corpo técnico e docente com ações acadêmicas e administrativas.
3. Transformação da Assessoria de Cultura em Diretoria de Cultura para ampliar e potencializar as ações culturais na UENF.

4. Transformação da Secretaria Acadêmica em Diretoria Acadêmica para melhor articulação.
5. Estabelecimento de critérios de distribuição de recursos e alocação de docentes nos cursos.
6. Consolidação da política de autonomia e descentralização orçamentária, com o orçamento da Universidade voltando a ser discutido nas bases de forma organizada, transparente, sem atropelo e com critérios definidos, voltados à excelência acadêmica e ao atendimento das demandas locais, regionais e nacionais.
7. Promover um diagnóstico para identificar as Gerências e Assessorias em sobrecarga, visando a adoção de estratégias e ações mitigadores para melhorar as condições de trabalho e potencializar a execução orçamentária.

Promoção de Acessibilidade e Inclusão

8. Apoio ao Hospital Veterinário como espaço interdisciplinar de formação e atendimento.
9. Mapeamento da infraestrutura analítica para captação de recursos extraorçamentários.
10. Realização de eventos culturais e oficinas de artes na Casa de Cultura Villa Maria e campi da UENF.
11. Campanhas de esclarecimento e debates sobre ética universitária e inclusão.
12. Aperfeiçoamento do atendimento emergencial ambulatorial a servidores e discentes.
13. Garantia de transparência nas propostas de obras e criação de Programa de Obras com aprovação no Conselho Universitário.
14. Retomada das relações institucionais com a Prefeitura de Campos e gestão compartilhada do Arquivo Municipal.
15. Institucionalização do Colégio Agrícola Antônio Sarlo e parceria com PESAGRO.

16. Mapeamento dos espaços de fragilidade na segurança e proposição de mecanismos de controle.
17. Ampliação das ações institucionais em Macaé e fortalecimento das relações com instituições públicas no município.

Sustentabilidade e Transparência

18. Reaproveitamento de móveis e equipamentos em desuso na universidade.
19. Realização de reuniões periódicas com as representações discentes, técnicas e docentes.
20. Criação de um aplicativo para identificação e solução de problemas na universidade.
21. A transparência das informações de qualquer natureza e divulgação de diagnósticos sobre a UENF com o objetivo de estimular pesquisas futuras, constarão no site da instituição.

Criar a Comissão Permanente de Cultura da UENF

A educação superior é um projeto cultural e transformador da sociedade. O processo de criação, produção, intercâmbio e valorização do conhecimento e cultura são a razão de ser da vida universitária. A UENF deve se comprometer com a formação profissional, que além dos saberes nucleados nas diferentes áreas, contribua para a cultura e o fazer cultural, contemplando o todo do indivíduo em desenvolvimento. Neste sentido, uma gestão consequente no âmbito cultural, deve priorizar a inclusão e o diálogo intercultural na universidade, favorecendo a um cenário de pluralidade, respeito e convivência harmônica.

A UENF embora seja uma universidade jovem, possui equipamentos e acervos artístico-culturais e científicos de grande relevância que conformam o seu patrimônio, que todavia não foram objetos de uma política institucional voltada para sua conservação e difusão. É prioridade o reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural e científico da universidade, buscando a preservação, a pesquisa e a divulgação dos seus equipamentos e acervos, sempre em diálogo com o patrimônio coletivo da região e do país. Neste sentido a UENF deve assumir seu importante compromisso como agente de custódia dos acervos, bens patrimoniais e memórias institucionais, para as gerações presentes e futuras, apoiando o projeto do Centro de

Memória da UENF (<https://uenf.br/cch/lesce/centro-de-memoria-da-uenf/>). Uma gestão eficiente e inclusiva deve contemplar a valorização e salvaguarda dos equipamentos culturais. Neste sentido é preciso assegurar políticas de informação, amplo acesso e comunicação que favoreçam a circulação da produção cultural e das memórias da própria instituição, do seu entorno e da sua inserção na comunidade regional, nacional e internacional.

Gestão dos Equipamentos e Acervos Culturais e Científicos

A gestão dos diversos equipamentos e acervos culturais existentes na UENF irá colaborar para a gestão de equipamentos e acervos. São equipamentos Culturais da UENF entre outros:

- Centro de Convenções
- Cinema
- Coral da UENF
- Centro de Memória
- Villa Maria
- Arquivo Municipal
- Bibliotecas
- Acervos da UENF

É necessária uma política de cultura que direcione a catalogação, preservação e divulgação desses acervos, além da conservação preventiva, digitalização de materiais, e a valorização desses patrimônios.

Agência UENF de Inovação

A apresentação da Agência UENF de Inovação se reporta a uma Lei de 2008 (Lei Estadual Número 5361) enquanto em 2022 o Estado do Rio de Janeiro Instituiu o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação através da Lei Número 9809. Portanto, a UENF está atrasada em sua política institucional no que tange a organização desta agência e deve atualizar o desenvolvimento das relações Universidade – Empresa e Universidade – Empresas Públicas e Capital Misto, inclusive com as fundações de apoio. Com base e adequação à legislação vigente, elencamos os seguintes temas:

Modernização da Inovação Tecnológica na UENF

1. Adequar todas as documentações internas da UENF, ajustando os diversos temas relacionados à inovação tecnológica à lei estadual de Inovação aprovada em 2022.
2. Sistematizar todos os documentos internos da Agência de Inovação para agilizar os termos de convênios e parcerias com *Spin-off* e *Startup* em desenvolvimento na UENF.
3. Criar o Portal de Inovação da UENF, para a divulgação de todos os projetos de inovação em desenvolvimento na universidade.
4. Retomar o protagonismo da UENF, junto à TEC Campos incubadora de Empresas.

Fortalecimento da Inovação Tecnológica na UENF

5. Apoiar iniciativas para a criação do Parque Tecnológico da UENF, buscando parcerias com empresas privadas, poderes públicos municipais e estaduais, assim como outras instituições de ensino e pesquisa.
6. Criar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), como forma de aglutinar e promover as discussões e gerenciamento dos temas, projetos e demandas dos diversos atores ligados à inovação tecnológica na UENF.

Estreitar Ações da UENF com a Sociedade Regional

A interiorização do Ensino Superior é um grande desafio, mas uma tarefa fundamental para o desenvolvimento regional. Neste sentido, o apoio político por parte dos municípios e principalmente do governo estadual passa a ser uma componente decisiva na manutenção da qualidade e do desempenho da instituição. Iremos visitar os municípios e consolidar as possibilidades de instalação de *Campi* em algumas cidades do Noroeste Fluminense como consta no projeto de criação da UENF.

A relação entre a Universidade e a Sociedade nos parece um tema chave e muito sensível a todos e temos a obrigação de tratar com muita atenção. Certamente, algumas áreas se aproximam com mais facilidade do que outras, porém a capacidade de transformação social de uma universidade é fantástica e todos nós conhecemos vários exemplos. Talvez a percepção da sociedade, principalmente daqueles

segmentos com menor formação educacional, seja um pouco mais demorada, mas temos que conquistar e nos aproximar de todos os segmentos sociais. A aproximação das comunidades e a confiança são estabelecidas através de um longo processo de diálogo que deve ser trabalhado pelos dois lados assim como a total transparência do que ocorre dentro da instituição. Como ponto de partida acreditamos que programas institucionais e momentos como a escolha de Reitor e Vice-Reitora servem também para uma reflexão sobre o nosso lugar na sociedade. Concluindo, acreditamos que abrir as portas da instituição para comunidade e apresentar o ambiente acadêmico é fundamental para esta sensação de pertencimento coletivo.

Considerações Finais

Gostaríamos de convidar a comunidade acadêmica a conhecer e compartilhar dos princípios e aspirações de nossas propostas para a Reitoria da UENF. Unamos nossas vozes e esforços para juntos construirmos uma universidade ainda mais inclusiva, inovadora e engajada com a excelência acadêmica.

Vamos trabalhar numa leitura livre das amarras convencionais das avaliações acadêmicas considerando a importância de ouvir os colegas, tomar decisões baseadas em argumentos, critérios e sem interesse pessoal, e nunca ter atitudes que ultrapassem os limites éticos.

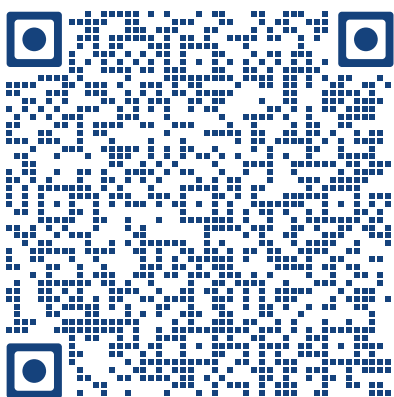
Entendemos que ter uma formação e atividade acadêmica que dialoguem com as mais variadas áreas do conhecimento trará o desafio intelectual necessário para a retomada dos valores idealizados para a UENF. Mesmo divergindo de ideias, vamos manter e promover o diálogo com elegância e respeito nos parece fundamental assim como manter as metas institucionais e não as metas pessoais.

Assim, é com imenso orgulho e entusiasmo que nos inspiramos no monumento localizado na entrada da UENF, onde os sonhos daqueles que conceberam, criaram e mantêm a universidade são exaltados, para escrever este plano de gestão. Nossos corações são impulsionados pelas palavras do governador Leonel Brizola, cuja postura visionária de **uma civilização mais bela, uma sociedade mais livre e justa, ainda ecoa em nossos ideais.**

Ao longo dos trinta anos de existência da UENF, esses sonhos têm se mantido vivos, alimentando as esperanças de todos que anseiam por vê-la em evidência. Assumimos hoje o compromisso de resgatar o espírito inovador que nos impulsionou desde o início, uma gestão programática pluralista, honrando o título de **"Universidade do Terceiro Milênio".**

Darcy Ribeiro, em sua sabedoria como senador e antropólogo, foi o responsável por idealizar a UENF, a pedido de Leonel Brizola. Ele nos ensinou que a educação superior vai além da mera formação profissional, buscando a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com seus direitos e deveres.

É tempo de UENF: Juntos para Avançar



Reitor
Carlão
&
Daniela
Vice Reitora



Juntos
para
Avançar



É tempo
de
UENF

É tempo
de
UENF

